

## Notícia das antiguidades prehistoricas do concelho de Avis

### 2. Anta da herdade da Capella

Saindo-se de Ponte-de-Sôr em direcção a Avis, depois de se percorrerem 20 kilometros de charneca rasa e arenosa, e de se atravessar o ribeiro de Cavalleiros, entra-se na herdade da Capella, d'este último concelho, de terreno de differente natureza, completamente povoado de arvoredos de sobre e azinho, e ligeiramente accidentado.

Nesta herdade, a curta distancia da estrada, e numa pequena elevação junto ao ribeiro, existe uma *anta* bastante deteriorada, pois apenas tem inteiros dois esteios, achando-se os outros, ou partidos, ou caídos por terra, bem como o chapéu. Como quasi todas as *antas* d'esta região, apresenta a fórma de palmatoria (camara e galeria), e tem a entrada voltada ao Nascente. Fui informado da existencia d'esta *anta* por um individuo que nella arrancara um dos esteios para um peso de lagar, dizendo-me nessa occasião que, quando procedera ao arrancamento, appareceram numerosos ossos humanos, dentes, cranios quasi completos, etc.

Em vista d'estas informações, convidei os meus amigos Drs. Leite de Vasconcellos e Henrique Schindler para me ajudarem nos trabalhos de exploração d'aquella *anta*. Effectivamente em Agosto de 1893, explorámos o velho monumento, conseguindo, apesar de se achar muito revolvada parte da camara e da galeria, recolher os objectos seguintes:

*Ceramica*. — Entre muitos fragmentos de vasos de barro, mais ou menos perfeitos, apenas pudemos obter um vaso completo, interessante pela sua pequenez, pois tem 0<sup>m</sup>,028 de altura e 0<sup>m</sup>,045 de diametro, porque, pela irregularidade das suas paredes e fórma que estas apresentam, parece ter sido feito na cova da mão, e porque não revela vestigios de fogo, como os restantes. Colhemos muitos fragmentos, dando alguns ideia do feitio do vaso, mas tão imperfeitos que podemos afoitamente dizer que não foi usada nelles a roda do oleiro. Tanto na qualidade do barro, como no feitio, aproximam-se muito dos da *anta da Ordem*, de que fallámos no n.º 5 d-*O Archeologo Português*, pag. 122. Como ornamentação dos vasos encontrámos num tres mamillas lateraes em fórma de triangulo equilatero; noutro uma mamilla furada no sentido de baixo para cima; noutro um orificio feito do fundo para o lado; e noutro pequenas covinhas compridas, á roda do vaso, e sensivelmente equidistantes.

*Placas.* — Tres placas de ardósia completas, e diferentes fragmentos d'outras. Como as da *anta da Ordem*, a que nos referimos no citado numero d-*O Archeologo Português*, são duas subtrapezoidaes e uma trapezoidal; tem cada uma seu orificio de suspensão; duas tem uma das faces ornamentadas, consistindo os ornatos em curvas e angulos, e uma é completamente lisa e grosseira. O seu tamanho orça por 0<sup>m</sup>,15 de comprimento e 0<sup>m</sup>,10 de largura.

*Contas.* — Seiscentas e setenta e sete contas de ribeirite, schisto, osso e chifre, de diferentes tamanhos e feitiços; umas tem a fórma de amendoa, outras de grãos, já oblongos, já espheroidaes, outras de pequenos discos. Algumas manifestam muito uso.

*Pingentes.* — Tres objectos de ribeirite de fórma triangular, com um orificio de suspensão na base, de 0<sup>m</sup>,028 de comprimento, 0<sup>m</sup>,009 de largura e de uma insignificante espessura.

Cinco dentes de cão, sendo quatro com um orificio de suspensão na raiz e outro sem orificio.

Um dente de javali quasi completo e fragmentos de outros.

Aos dentes com orificios (amuletos) se refere Leite de Vasconcellos nas *Religiões da Lusitania*, vol. I, pags. 131 e 132 e nota.

*Settas.* — Trinta e sete pontas de setta; vinte e cinco de silex, sete de crystal de rocha e cinco de basalto (?). Umhas tem a base arredondada, outras concava, outras pediculada e farpada nos angulos; umas tem as arestas lateraes ligeiramente convexas e lisas, outras tem-nas sensivelmente planas e dentadas.

O seu tamanho varia entre 0<sup>m</sup>,016 e 0<sup>m</sup>,045 de comprimento e de 0<sup>m</sup>,009 a 0<sup>m</sup>,022 de largura.

*Facas.* — Dez fragmentos de facas de silex escuro, sendo cinco as extremidades e cinco a parte média. Dois pequenos pedaços de crystal de rocha, que parecem ter sido duas extremidades de facas.

*Lança.* — Uma ponta de lança de silex côr de rosa de 0<sup>m</sup>,06 de comprimento e 0<sup>m</sup>,035 de largura. Tem a fórma de um triangulo isosceles e nos angulos formados pelos lados e base tem uma grande estria, certamente com o fim de ser com facilidade adaptada a um cabo qualquer. Todas as suas arestas são finamente dentadas.

*Objectos varios.* — Um fragmento de machado de schisto (?) de gume muito deteriorado.

Uma pedra de feitiço inteiramente semelhante ás pedras que actualmente se usam para afiar navalhas de barba, de 0<sup>m</sup>,21 de comprimento, 0<sup>m</sup>,018 de largura e 0<sup>m</sup>,015 de espessura. Todas as suas faces estão muito usadas.

Um fragmento de uma pedra semelhante á antecedente.

Um pedaço de crystal de rocha, de onde se tentou fazer um objecto qualquer, indeterminado.

*Restos humanos.* — Diversos fragmentos osseos; 1020 dentes molares, 332 incisivos e 157 caninos. O meu amigo Leite de Vasconcellos encontrou um pedacito arredondado de um osso parietal, que elle considera como amuleto craniano, descrevendo-o e desenhando-o como tal no vol. I das suas *Religiões da Lusitania* (nó prelo).

Ponte-de-Sôr, Julho de 1895.

M. DE MATTOS SILVA.

---

## Perguntas

### 1. No Monte-Minhêu

Consta-me que no Monte-Minhêu, concelho de Villa-Pouca-de-Aguiar, ha varios monumentos de pedra, que parecem dolmens. Poderá alguém dar informações mais circumstanciadas?

### 3. Antigualhas de Cales de Baixo

Em Cales de Baixo, ao pé de Castello-Branco, dizem-me que apparecem rochedos com escavações em fôrma de sepulturas, e muitas outras cousas archeologicas, que me não sabem explicar. Alguém poderá dar mais informações?

J. L. DE V.

---

## Monumento sepulcral de Juromenha

Ao norte do arrabalde de Santo Antonio, da villa de Juromenha, que presentemente está reduzida a uma aldeia de 108 fogos, e na distancia de 200 metros do mesmo arrabalde, e 150 a O. da ponte da estrada d'aquella villa a Elvas, appareceu na última primavera uma memória sepulcral, por effeito dos grandes enxurros das chuvas abundantissimas que então caíram. Foi um cabreiro quem deu noticia do apparecimento do marmore e teve cuidado em extrai-lo do solo, imaginando que, com aquella pedra, estaria algum thesouro occulto; mas isso foi mais uma illusão sua.